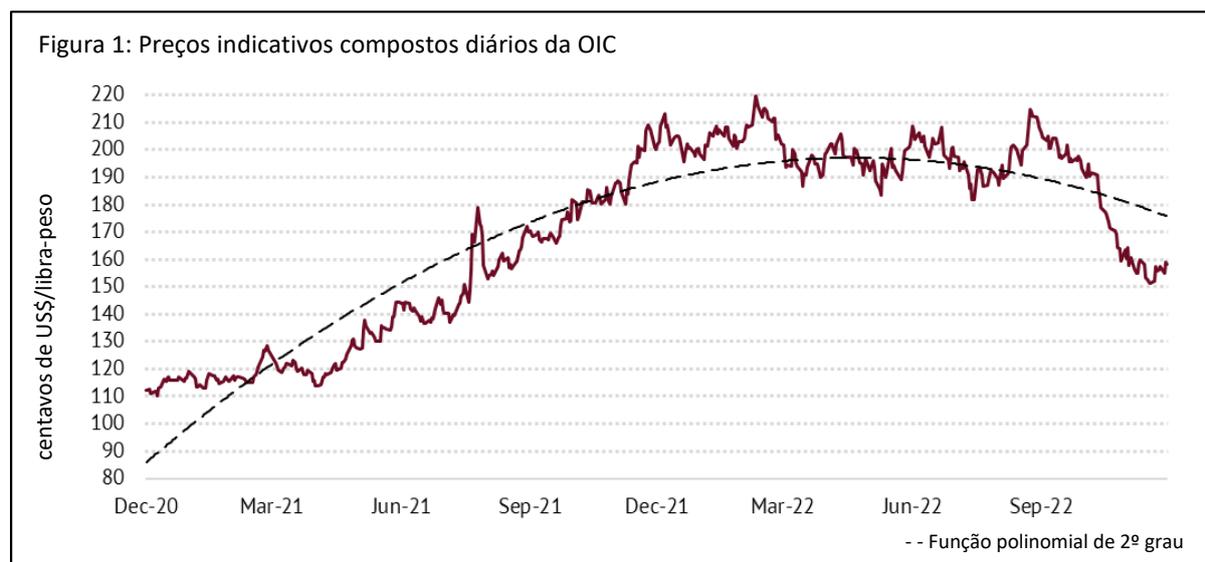


Apesar de outro revés de 12,3% em novembro, o PIC-O permanece firme e se estabiliza em torno de 160 centavos de US\$ por libra-peso.

- O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) diminuiu 12,3% de outubro a novembro de 2022, com média de 156,66 centavos de US\$/libra-peso no mês mais recente, tendo registrado um valor mediano de 156,83 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O teve média de 152,05 e 160,14 centavos de US\$/libra-peso em julho e agosto de 2021, respectivamente.
- As médias dos preços indicativos de todos os grupos diminuíram em novembro de 2022.
- O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves sofreu uma perda mensal de 57,2%, fechando em 9,37 centavos de US\$/libra-peso para novembro de 2022.
- A arbitragem entre os mercados de Futuros de Nova York e Londres encolheu 17,5%, caindo para 82,13 centavos de US\$/libra-peso em novembro de 2022, de 99,56 centavos de US\$/libra-peso em outubro de 2022, pois o declínio de preço foi mais acentuado para Arábica do que para Robusta.
- A volatilidade intra-dia do PIC-O aumentou 2,2 pontos percentuais entre outubro e novembro de 2022, atingindo 9,3%.
- Os estoques certificados de Nova York aumentaram 45,3% em relação a setembro de 2022, fechando em 0,59 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta atingiram 1,45 milhão de sacas, uma redução de 4,6%.
- As exportações globais de grãos verdes em outubro de 2022 totalizaram 8,5 milhões de sacas, ante 8,72 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, queda de 2,5%.
- Só os Naturais Brasileiros iniciaram o novo ano cafeeiro com um aumento de 0,5%.
- As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 4,1%, para 0,94 milhão de sacas em outubro de 2022, de 0,98 milhão de sacas em outubro de 2021, enquanto as remessas dos Outros Suaves diminuíram 4,3% em outubro de 2022, para 1,3 milhão de sacas, de 1,36 milhão de sacas no mesmo período do ano passado.
- A exportação de Robustas no ano cafeeiro de 2022/23 caiu 4,8%, para 2,82 milhões de sacas, de 2,96 milhões de sacas em outubro de 2021.
- As exportações totais de café solúvel aumentaram 10,9% em outubro de 2022, para 1,19 milhão de sacas, de 1,07 milhão de sacas em outubro de 2021. As exportações de grãos torrados diminuíram 18,0% em outubro de 2022, para 61.226 sacas, de 74.697 sacas em outubro de 2021.
- Em outubro de 2022, as exportações sul-americanas de todas as formas de café diminuíram marginalmente em 0,2%, para 4,99 milhões de sacas.
- As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania totalizaram 3,17 milhões de sacas em outubro de 2022, 10.000 sacas a mais do que em outubro de 2021.
- As exportações africanas de todas as formas de café diminuíram 2,4%, para 1,1 milhões de sacas em outubro de 2022, de 1,13 milhões de sacas em outubro de 2021.
- Em outubro de 2022, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 14,6%, para 0,49 milhão de sacas, em comparação com 0,57 milhão em outubro de 2021.

Preço do café verde

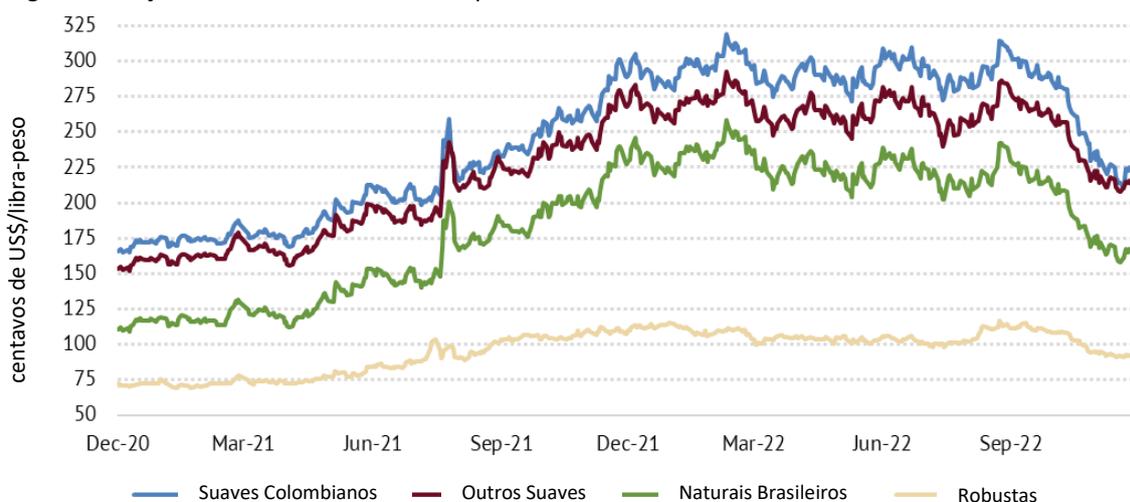
O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) diminuiu 12,3% de outubro a novembro de 2022, com média de 156,66 centavos de US\$/libra-peso no mês mais recente, tendo registrado um valor mediano de 156,83 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O teve média de 152,05 e 160,14 centavos de US\$/libra-peso em julho e agosto de 2021, respectivamente. Em novembro de 2022, o PIC-O oscilou entre 151,39 e 164,17 centavos de US\$/libra-peso.



As médias dos preços indicativos de todos os grupos diminuíram em novembro de 2022. Os Suaves Colombianos e Outros Suaves diminuíram 14,8% e 10,9%, respectivamente, mês a mês, em novembro. O primeiro teve uma média de 223,22 centavos de US\$/libra-peso em novembro de 2022, enquanto o último teve uma média de 213,85 centavos de US\$/libra-peso. Os Naturais Brasileiros caíram 13,4%, para 166,54 centavos de US\$/libra-peso. Os Robustas caíram abaixo da marca de 100 centavos de US\$/libra-peso, com média de 92,59 centavos de US\$/libra-peso para o mês de novembro, uma queda de 10,1% em relação ao mês anterior. As retrações se devem, em parte, às médias da 2ª e 3ª posições do mercado de futuros da ICE New York, que perdeu 14,0% em novembro de 2022 em relação a outubro de 2022. A média da 2ª e 3ª posições do ICE Futures Europe para os Robustas também encolheu 10,3%.

O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves sofreu uma perda mensal de 57,2%, fechando em 9,37 centavos de US\$/libra-peso para novembro de 2022. Os diferenciais Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros e Suaves Colombianos-Robustas diminuíram 18,7% e 17,8%, para 56,68 e 130,63 centavos de US\$/libra-peso em novembro de 2022, respectivamente. A menor queda foi do diferencial Outros Suaves-Naturais Brasileiros, caindo apenas 1,0%, para 47,31 centavos de US\$/libra-peso. O diferencial Outros Suaves-Robustas perdeu 11,5% de outubro a novembro de 2022, atingindo 121,26 centavos de US\$/libra-peso. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas retraiu 17,2%, para 73,95 centavos de US\$/libra-peso no período supracitado.

Figura 2: Preços indicativos diários dos Grupos da OIC



A arbitragem entre os mercados de Futuros de Nova York e Londres encolheu 17,5%, caindo para 82,13 centavos de US\$/libra-peso em novembro de 2022, de 99,56 centavos de US\$/libra-peso em outubro de 2022, precipitada pela taxa mais rápida de queda de preços do Arábica em comparação ao Robusta.

Figura 3: Arbitragem entre os mercados futuros de Nova York e Londres

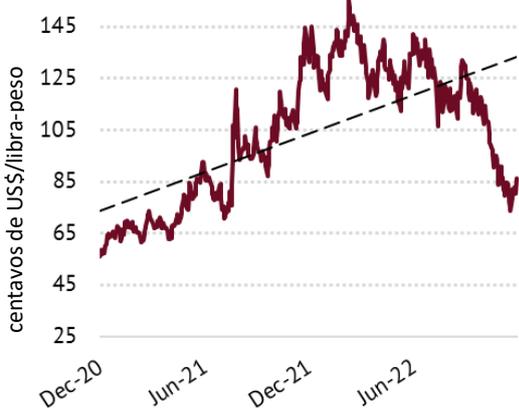
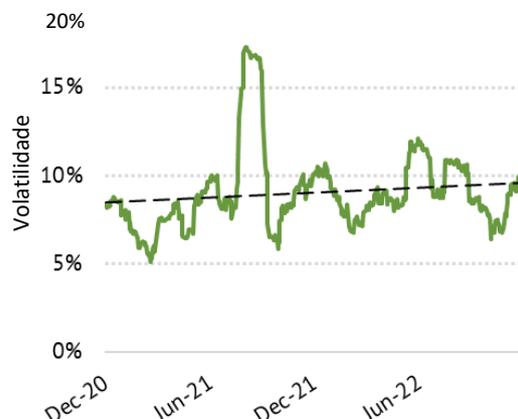
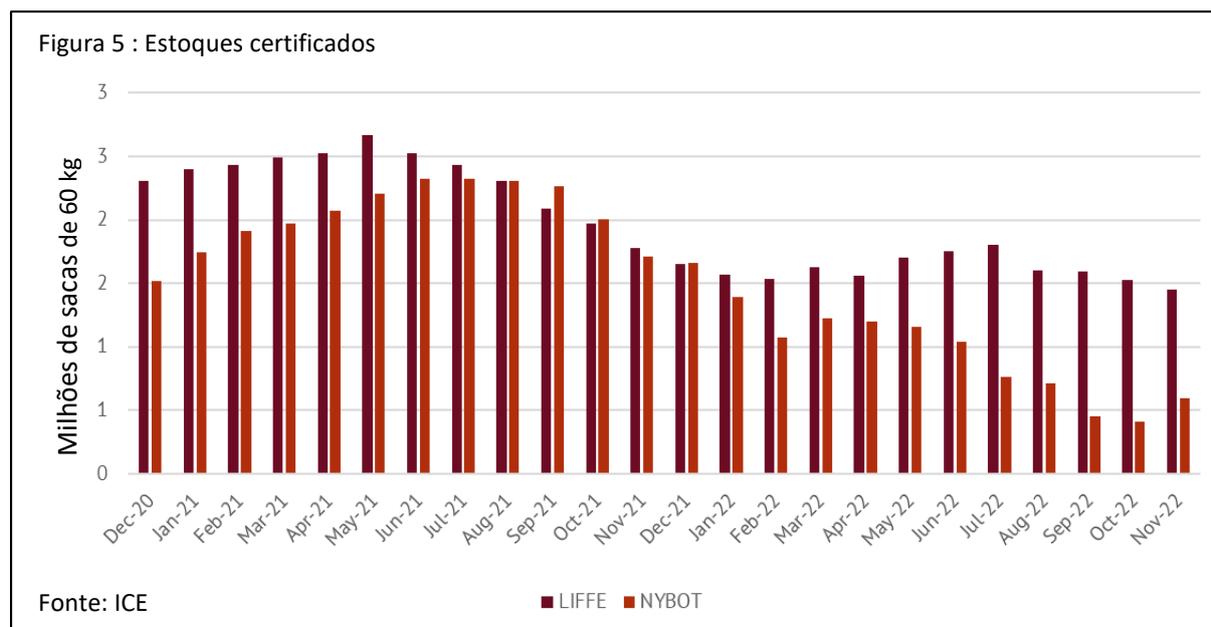


Figura 4: Volatilidade contínua de 30 dias do preço indicativo composto da OIC



A volatilidade intra-dia do PIC-O aumentou 2,2 pontos percentuais entre outubro e novembro de 2022, atingindo 9,3%. Robustas e o mercado de futuros de Londres foram os menos voláteis entre todos os indicativos dos grupos, em 7,2% e 7,1%, respectivamente, em novembro de 2022. A volatilidade dos Naturais Brasileiros foi a maior entre os indicativos dos grupos, com média de 11,9%, aumento de 2,3 pontos percentuais em relação ao mês anterior. A variação na volatilidade dos Suaves Colombianos e Outros Suaves para outubro a novembro de 2022 é de 3,6 a 11,0% e 2,0 a 9,6%, respectivamente. O mercado de futuros de Nova York manteve-se o mais volátil, registrando um aumento de 2,7 pontos percentuais, com uma média de 12,5% para o mês de novembro de 2022.



Os estoques certificados de Nova York aumentaram 45,3% em relação ao mês anterior, fechando em 0,59 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta atingiram 1,45 milhão de sacas, representando uma redução de 4,6%.

Exportações por grupos de café – Grãos Verdes

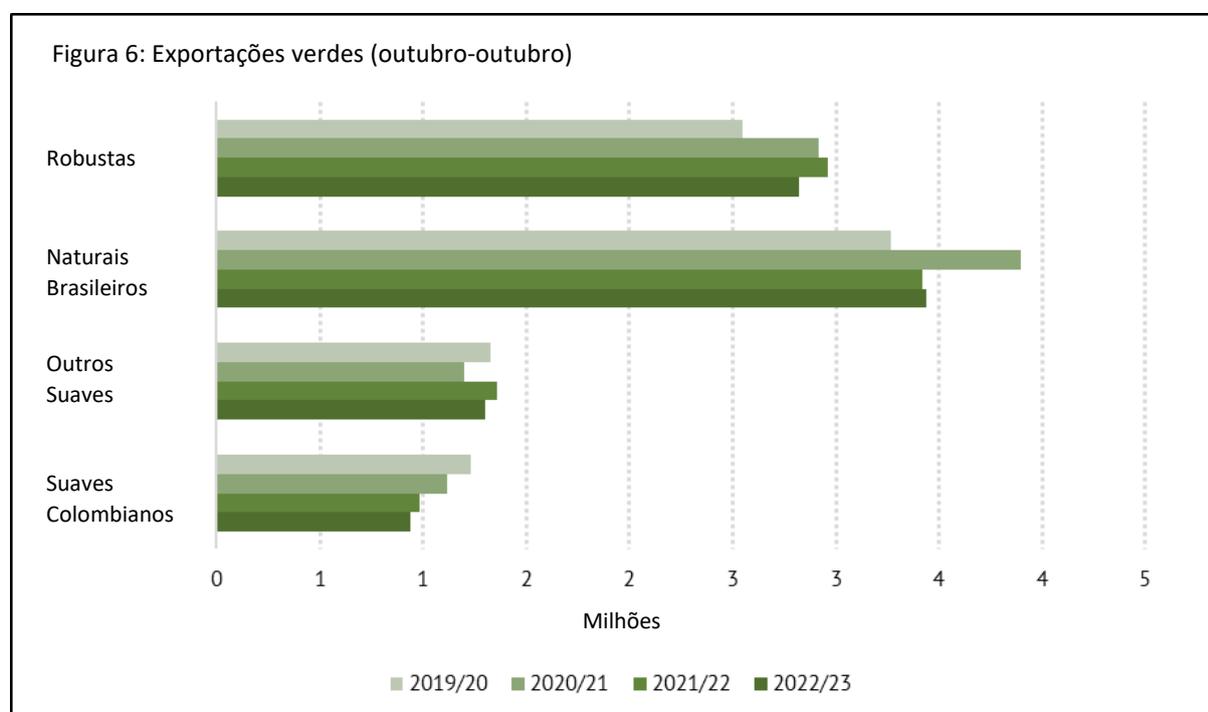
As exportações globais de grãos verdes em outubro de 2022 totalizaram 8,5 milhões de sacas, ante 8,72 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, queda de 2,5%. A crise se espalhou pela maioria dos grupos de café, com apenas os Naturais Brasileiros iniciando o novo ano cafeeiro em bases positivas, com um aumento de 0,5%, o terceiro mês consecutivo de crescimento positivo, exportando 3,44 milhões de sacas de grãos verdes.

O início positivo dos Naturais Brasileiros no novo ano cafeeiro foi impulsionado pelo Brasil, maior produtor e exportador dos Naturais Brasileiros, com aumento de 1,9% nas exportações de grãos verdes, superando as retrações dos demais grandes produtores do grupo Naturais Brasileiros – Etiópia (-10,9%), Uganda (-6,0%) e Vietnã (-19,5%).

As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 4,1%, para 0,94 milhão de sacas em outubro de 2022, de 0,98 milhão de sacas em outubro de 2021, impulsionadas pelas contrações na Colômbia e na Tanzânia, cujas exportações de grãos verdes caíram 6,0% e 2,3%, respectivamente. Dentro deste grupo de café, só o Quênia começou o novo ano cafeeiro de forma promissora, exportando 46,2% a mais de grãos verdes em outubro de 2022 em comparação com outubro de 2021. O declínio em outubro de 2022 é o quarto consecutivo para a Colômbia, outro mês em que a produção é culpada pela diminuição das exportações – em outubro de 2022, a produção de café da Colômbia caiu 12%. A Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia (FNC) atribuiu o declínio na produção ao excesso de chuvas devido ao La Niña, que se traduziu em excesso de água, menos luz solar e menos flores nas plantações de café.

As remessas dos Outros Suaves diminuíram 4,3% em outubro de 2022, para 1,3 milhão de sacas, de 1,36 milhão de sacas no mesmo período do ano passado. Guatemala (-28,0%), Honduras (-49,2%) e Peru (-8,4%) foram os responsáveis por essa queda. Em Honduras, a indústria cafeeira continua lutando contra a ferrugem nas folhas, que está afetando a produção, enquanto a produção da Guatemala está sendo prejudicada devido a razões climáticas e à disponibilidade de mão de obra, que conjuntamente estão afetando as exportações dos países.

Dos quatro grupos de café, os Robustas registraram o pior desempenho no novo ano cafeeiro 2022/23, com as exportações caindo 4,8%, para 2,82 milhões de sacas, de 2,96 milhões de sacas. Com exceção da Índia e da Indonésia, todas os principais produtores do grupo de Robustas viram suas exportações de grãos verdes caírem em outubro de 2022 – Uganda (-6,0%) e Vietnã (-19,5%). Uganda continua a enfrentar uma seca na maior parte das suas regiões cafeeicultoras, o que tem causado produções mais baixas e, conseqüentemente, exportações mais baixas.



Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café

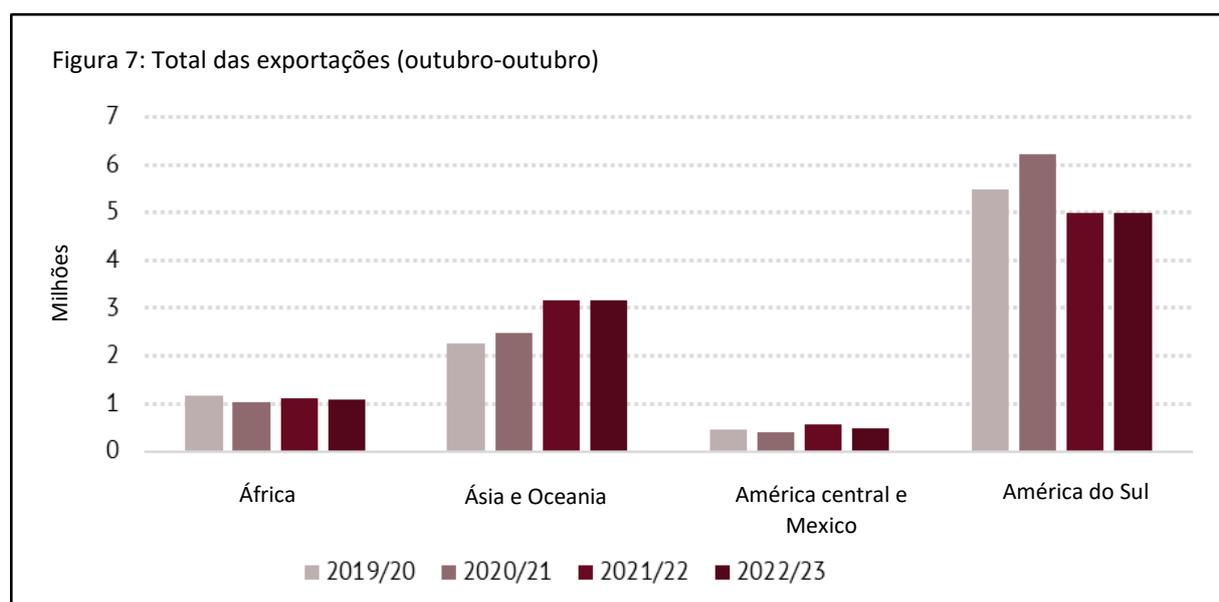
Em outubro de 2022, as exportações sul-americanas de todas as formas de café diminuíram marginalmente em 0,2%, para 4,99 milhões de sacas. A marginalidade da taxa de crescimento foi em grande parte o resultado do aumento das exportações do Brasil (1,1%) e do Equador (48,3%), quase compensada pela queda das exportações da Colômbia (-2,3%) e do Peru (-9,4%).

As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania totalizaram 3,17 milhões de sacas em outubro de 2022, 10.000 sacas a mais do que em outubro de 2021. A taxa de crescimento minúscula da região, no entanto, contradiz as fortes taxas de crescimento entre os principais produtores; a Índia e a Indonésia obtiveram ganhos de 15,1%, indo a 0,54 milhões de sacas, e

34,5%, a 1,12 milhões de sacas, respectivamente, enquanto o Vietnã sofreu uma queda de 19,5%, para 1,37 milhões de sacas.

As exportações africanas de todas as formas de café diminuíram 2,4%, para 1,1 milhões de sacas em outubro de 2022, de 1,13 milhões de sacas em outubro de 2021. A Etiópia e o Uganda foram os dois principais produtores por trás da desaceleração das exportações da região em outubro de 2022, com as respectivas taxas de crescimento de café embarcado em -10,9% e -6,0%. A diminuição das exportações na África foi mais suave do que as taxas de crescimento dos dois maiores exportadores da região sugeriram, por conta de contrapesos em Burundi (316,7%), Costa do Marfim (83,2%) e Quênia (46,3%). No entanto, as taxas de crescimento acima do normal desses três produtores não traduzem mudanças fundamentais nas respectivas indústrias nacionais de café - são anomalias técnicas devido às grandes taxas de crescimento negativas em outubro de 2021. As exportações do Burundi, da Costa do Marfim e do Quênia de todas as formas de café diminuíram 66,5%, 79,1% e 54,1%, respectivamente.

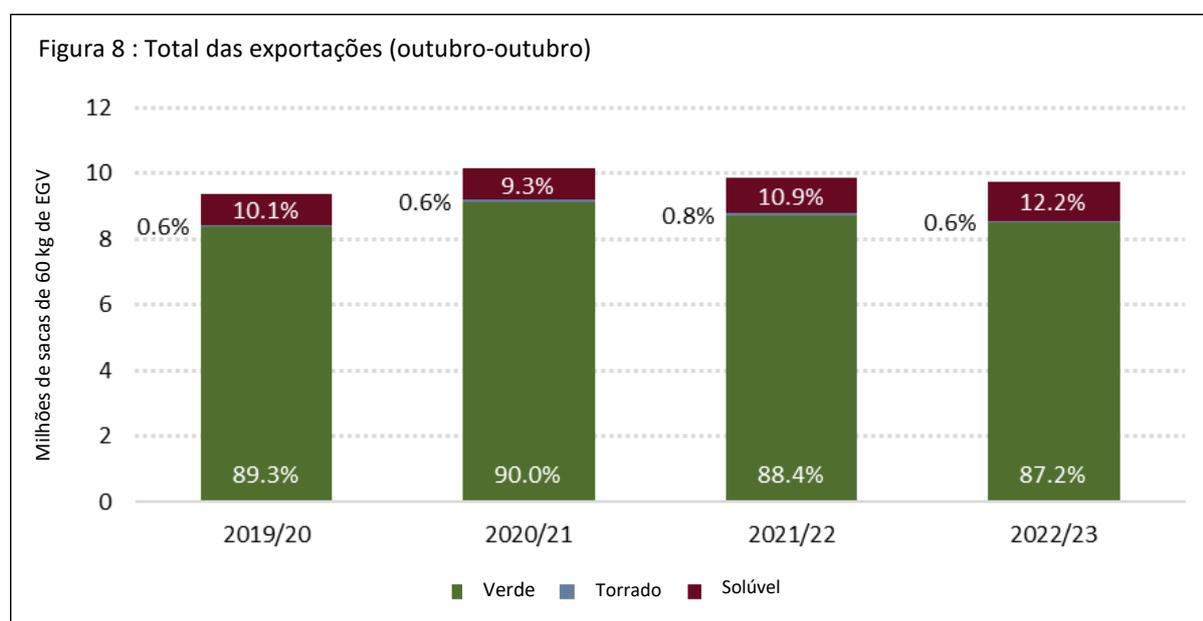
Em outubro de 2022, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central caíram 14,6%, para 0,49 milhão de sacas, em comparação com 0,57 milhão em outubro de 2021. Dos 12 produtores na região, apenas República Dominicana (10,5%), México (1,1%), Nicarágua (24,6%) e Trinidad e Tobago (259,2%) viram as exportações aumentar em outubro de 2022. As exportações de Honduras caíram 49,2% em outubro de 2022, com o volume de todas as formas de café embarcado diminuindo para 40.842 sacas, em comparação com 80.328 sacas. O país continua sofrendo os impactos da ferrugem vegetal que afetou a produção do ano cafeeiro 2021/22, que agora causa efeitos adversos na oferta disponível para exportação. Dos principais produtores da região (a partir de ou acima de milhões de sacas), a Costa Rica sofreu a queda mais acentuada, com suas exportações caindo 68,9% em outubro de 2022 para 9.216 sacas, em comparação com 13.052 sacas no mesmo período do ano passado. O volume embarcado em outubro de 2022 é o mais baixo desde setembro de 1976, quando 7.093 sacas foram exportadas. O instituto de café da Costa Rica, ICAFE, cita a produção abaixo do esperado no ano cafeeiro 2021/22 como a razão para a queda nas exportações.



Exportações de Café por formas

As exportações totais de café solúvel aumentaram 10,9% em outubro de 2022, para 1,19 milhão de sacas, de 1,07 milhão de sacas em outubro de 2021. A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café foi de 9,5% (medida em uma média móvel de 12 meses) em outubro de 2022, em comparação com 8,9% em outubro de 2021. O Brasil é o maior exportador de café solúvel, tendo embarcado 291.345 sacas em outubro de 2022, uma queda de 6,2% em relação a 310.731 sacas em outubro de 2021. No entanto, o segundo e terceiro maiores produtores, Índia e Indonésia, começaram o novo ano cafeeiro a galope, com suas exportações de café solúvel subindo 25,0% e 33,7%, em 180.000 sacas e 397.805 sacas, respectivamente, em outubro de 2022.

As exportações de grãos torrados diminuíram 18,0% em outubro de 2022, para 61.226 sacas, de 74.697 sacas em outubro de 2021.



Produção e Consumo

As últimas perspectivas provisórias para a produção total no ano cafeeiro de 2022/23 permanecem inalteradas em 167,2 milhões de sacas, uma redução de 2,1% em comparação com 170,83 milhões de sacas no ano cafeeiro anterior. O consumo mundial de café deve crescer 3,3%, para 170,3 milhões de sacas de 60 kg em 2022/23, em comparação com 164,9 milhões para o ano cafeeiro de 2020/21. Em 2022/23, o consumo deverá ultrapassar a produção em 3,1 milhões de sacas.

Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e preços dos mercados de futuros (centavos US\$ por libra-peso)

	Composto da OIC	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
Médias mensais							
Dec-21	203.06	290.57	267.71	230.26	112.76	234.14	104.14
Jan-22	204.29	294.93	271.08	233.80	109.71	236.13	101.06
Feb-22	210.89	306.36	279.83	245.05	109.44	245.38	100.58
Mar-22	194.78	285.81	258.49	222.03	103.82	222.44	95.21
Apr-22	198.37	292.64	265.40	226.11	103.96	225.37	95.07
May-22	193.71	286.44	260.42	217.84	103.10	218.61	94.31
Jun-22	202.46	301.57	273.69	230.40	103.81	229.38	94.48
Jul-22	190.82	286.07	255.91	214.80	100.44	210.84	89.60
Aug-22	200.11	295.66	268.43	221.91	109.65	218.53	98.75
Sep-22	199.63	294.09	267.49	219.59	111.36	218.24	100.49
Oct-22	178.54	261.95	240.08	192.27	103.01	191.72	92.16
Nov-22	156.66	223.22	213.85	166.54	92.59	164.80	82.67
% de variação entre Sep-22 e Oct-22							
	-12.3%	-14.8%	-10.9%	-13.4%	-10.1%	-14.0%	-10.3%
Volatilidade (%)							
Oct-22	7.1%	7.4%	7.6%	9.6%	5.8%	9.8%	5.7%
Nov-22	9.3%	11.0%	9.6%	11.9%	7.2%	12.5%	7.1%
Variação entre Oct-22 e Nov-22							
	2.2	3.6	2.0	2.3	1.4	2.7	1.4

* Preços médios para 2ª e 3ª posições

Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves Naturais Brasileiros	Outros Suaves Robustas	Naturais Brasileiros Robustas	Nova York* Londres*
Oct-21	17.81	58.89	153.63	41.08	135.82	94.74	109.69
Nov-21	20.61	60.66	170.16	40.05	149.55	109.50	123.64
Dec-21	22.86	60.31	177.81	37.45	154.95	117.50	130.00
Jan-22	23.85	61.13	185.22	37.28	161.37	124.09	135.07
Feb-22	26.52	61.30	196.92	34.78	170.39	135.61	144.80
Mar-22	27.33	63.79	181.99	36.46	154.66	118.21	127.23
Apr-22	27.24	66.53	188.68	39.28	161.44	122.15	130.30
May-22	26.02	68.60	183.34	42.57	157.32	114.75	124.30
Jun-22	27.88	71.18	197.76	43.29	169.88	126.59	134.90
Jul-22	30.16	71.27	185.63	41.10	155.46	114.36	121.24
Aug-22	27.23	73.75	186.01	46.52	158.78	112.26	119.79
Sep-22	26.60	74.50	182.74	47.90	156.13	108.23	117.74
Oct-22	21.87	69.68	158.94	47.82	137.07	89.25	99.56
Nov-22	9.37	56.68	130.63	47.31	121.26	73.95	82.13
% de variação entre Sep-22 e Oct-22							
	-57.2%	-18.7%	-17.8%	-1.0%	-11.5%	-17.2%	-17.5%

* Preços médios para 2ª e 3ª posições

Tabela 3: Balanço Mundial de Oferta e Demanda

Ano cafeeiro começando	2017	2018	2019	2020*	2021*	% variação 2020/21
PRODUÇÃO	167,806	170,195	168,902	170,830	167,170	-2.1%
Arabica	98,128	99,855	97,014	101,157	93,970	-7.1%
Robusta	69,678	70,340	71,889	69,674	73,200	5.1%
África	17,404	18,510	18,666	19,331	19,270	-0.3%
Ásia e Oceânia	52,203	48,108	49,427	48,016	51,433	7.1%
México e América central	21,752	21,640	19,598	19,674	18,993	-3.5%
América do Sul	76,453	81,934	81,214	83,812	77,473	-7.6%
CONSUMO	160,006	166,730	162,998	164,865	170,298	3.3%
Países exportadores	48,586	49,423	49,370	49,967	50,322	0.7%
Países importadores (anos cafeeiros)	111,421	117,307	113,629	114,898	119,975	4.4%
África	10,810	12,033	11,101	11,449	11,721	2.4%
Ásia e Oceânia	35,129	36,277	36,350	39,657	40,834	3.0%
México e América central	5,273	5,431	5,346	5,381	5,399	0.3%
Europa	53,527	55,452	53,949	51,983	54,206	4.3%
América do Norte	29,939	31,789	30,581	30,292	31,913	5.4%
América do Sul	25,829	26,324	26,321	26,603	26,724	0.5%
Balanço	7,799	3,465	5,904	5,965	-3,128	

* estimativas preliminares

Tabela 4: Total das exportações por países exportadores

	Oct-21	Oct-22	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2021/22	2022/23	% variação
TOTAL	9,871	9,686	-1.9%	9,871	9,686	-1.9%
Arábicas	6,386	6,298	-1.4%	6,386	6,298	-1.4%
<i>Suaves Colombianos</i>	<i>1,061</i>	<i>984</i>	<i>-7.3%</i>	<i>1,061</i>	<i>984</i>	<i>-7.3%</i>
<i>Outros Suaves</i>	<i>1,599</i>	<i>1,529</i>	<i>-4.4%</i>	<i>1,599</i>	<i>1,529</i>	<i>-4.4%</i>
<i>Naturais Brasileiros</i>	<i>3,726</i>	<i>3,785</i>	<i>1.6%</i>	<i>3,726</i>	<i>3,785</i>	<i>1.6%</i>
Robustas	3,485	3,389	-2.8%	3,485	3,389	-2.8%

Em mil sacas de 60 kg

As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis no site da OIC (www.ico.org/trade_statistics.asp)

Tabela 5: Estoques certificados nos mercados futuros de Nova York e Londres

	Dec-21	Jan-22	Feb-22	Mar-22	Apr-22	May-22	Jun-22	Jul-22	Aug-22	Sep-22	Oct-22	Nov-22
Nova York	1.66	1.39	1.08	1.23	1.20	1.16	1.04	0.77	0.72	0.45	0.41	0.59
Londres	1.66	1.57	1.54	1.63	1.56	1.71	1.76	1.80	1.61	1.59	1.52	1.45

Em milhões de sacas de 60 kg

Nota explicativa para a tabela 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *